

Os efeitos dos canabinoides e seu uso no tratamento da fibromialgia

The effects of cannabinoids and their use in the treatment of fibromyalgia

Los efectos de los cannabinoides y su uso en el tratamiento de la fibromialgia

Gabriel Aleixo dos Santos Cordeiro Carvalho¹, Daniele Kelle Lopes de Araújo¹, Milena Nunes Alves de Sousa¹.

RESUMO

Objetivo: Evidenciar novos tratamentos para a fibromialgia e, portanto, enfatizar uso da cannabis como agente medicamentoso para essa patologia. **Métodos:** Esse trabalho é uma revisão integrativa da literatura em que foram selecionados artigos nas bases de dados National Library of Medicine, Biblioteca Virtual de saúde e EBSCOHOST, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: Fibromialgia AND Cannabidiol com o intuito de responder: Na terapêutica da fibromialgia, os canabinoides podem ser considerados? **Resultados:** De acordo com os 15 artigos finais selecionados para a composição do artigo, 64,3% caracterizaram diretamente o uso dos canabinoides para o tratamento da fibromialgia. Logo, os canabinoides se apresentaram como um possível tratamento para as crises álgicas, além de outros sintomas relacionados com a patologia. Entretanto, o uso dessas medicações necessita de acompanhamento para uma melhor eficácia. **Considerações finais:** O uso dos canabinoides pode ser um grande aliado para a composição do tratamento tradicional da fibromialgia e, consigo melhorar o arsenal disponível para esse tratamento.

Palavras-chave: Fibromialgia, Cannabidiol, Terapêutica.

ABSTRACT

Objective: To highlight new treatments for fibromyalgia and, therefore, emphasize the use of cannabis as a medicinal agent for this pathology. **Methods:** This work is an integrative literature review in which articles were selected from the National Library of Medicine, Virtual Health Library and EBSCOHOST databases, through the Health Sciences Descriptors: Fibromyalgia AND Cannabidiol in order to answer: In fibromyalgia therapy, can cannabinoids be considered? **Results:** According to the 15 final articles selected for the composition of the article, 64.3% directly characterized the use of cannabinoids for the treatment of fibromyalgia. Therefore, cannabinoids were presented as a possible treatment for pain crises, in addition to other symptoms related to the pathology. However, the use of these medications requires monitoring for better effectiveness. **Final considerations:** The use of cannabinoids can be a great ally for the composition of the traditional treatment of fibromyalgia, and I am able to improve the arsenal available for this treatment.

Keywords: Fibromyalgia, Cannabidiol, Therapeutics.

RESUMEN

Objetivo: Destacar nuevos tratamientos para la fibromialgia y, por tanto, enfatizar el uso del cannabis como agente medicinal para esta patología. **Métodos:** Este trabajo es una revisión integradora de la literatura en la que se seleccionaron artículos de la Biblioteca Nacional de Medicina, Biblioteca Virtual de Salud y bases de datos EBSCOHOST, a través de los Descriptores de Ciencias de la Salud: Fibromialgia Y Cannabidiol para responder: En la terapia de la fibromialgia, ¿se pueden considerar los cannabinoides? **Resultados:** Según los 15 artículos finales seleccionados para la composición del artículo, el 64,3% caracterizó directamente el uso de cannabinoides para el tratamiento de la fibromialgia. Por ello, los cannabinoides se presentaron como un posible tratamiento para las crisis de dolor, además de otros síntomas relacionados con la patología. Sin embargo, el uso de estos medicamentos requiere un seguimiento para una mejor eficacia. **Consideraciones finales:** El uso de cannabinoides puede ser un gran aliado para la composición del tratamiento tradicional de la fibromialgia, pudiendo mejorar el arsenal disponible para este tratamiento.

Palabras clave: Fibromialgia, Cannabidiol, Terapéutica.

¹ Centro universitário de patos (UNIFIP), Patos - PB.

INTRODUÇÃO

A fibromialgia pode ser considerada uma doença relacionada a dores crônicas as quais, incapacitam o paciente ao mesmo tempo em que gera sentimentos de incapacidade. De acordo com a fisiopatologia da fibromialgia, pode-se classificá-la como uma patologia central que, portanto, afeta diretamente a questão do limiar da dor, tornando os pacientes mais sensíveis a determinados estímulos dolorosos e dificulta assim, o dia a dia (OLIVEIRA JOJ, et al., 2018).

Dentro da classificação de sinais e sintomas da fibromialgia, podemos elencar fadiga extrema, dores musculoesqueléticas, desordens do humor e do sono, além de fatores psicológicos e psicossociais os quais, afetam as relações dos pacientes com suas atividades diárias, como andar, tomar banho, sair e, conseqüentemente, a independência de suas vidas (CHAVES C, et al., 2020).

Pensando no dia a dia dos pacientes com fibromialgia, podemos elencar um dos principais problemas além das dores crônicas para esses pacientes que é a falta de um bem-estar, associado à falta de felicidade para viver que está diretamente associada aos sinais e sintomas diários dessa doença (MUCKE M, et al., 2018).

O tratamento dessa patologia é baseado na atenuação dos sintomas, entretanto, resultados limitados foram obtidos com as medicações utilizadas atualmente, sendo elas, antidepressivos tricíclicos, anticonvulsivantes, relaxantes musculares e anti-inflamatórios não esteroidais, indutores do sono e ansiolíticos. Com tudo, os efeitos adversos das drogas como boca seca, disfunção sexual, ganho de peso decorrente do uso desses medicamentos afetam a aderência do paciente e, portanto, a qualidade de vida desses pacientes é reduzida (OLIVEIRA JOJ, et al., 2019).

A respeito da cannabis e os canabinoides, o que se pode observar é o crescente uso dessas drogas para o tratamento das mais diversas doenças e consigo, a fibromialgia sendo uma das patologias as quais, podemos evidenciar esse crescente uso. Tendo os pacientes acometidos por dores crônicas, aparentemente, se beneficiando do uso dessas medicações (MATIAS GF, et al., 2022).

Em relação à cannabis, planta utilizada para o tratamento de Dores ao longo da história humana existe mais de 100 diferentes compostos, chamados de canabinoides que interagem nos seus respectivos receptores no corpo humano para que dentro dos seus possíveis efeitos esteja a redução das crises álgicas. Desta forma, no momento, se encontra sendo utilizada nos mais diversos estudos para se observar a sua efetividade com relação ao tratamento das enfermidades álgicas (CHAVES C, et al., 2020).

Com relação ao uso da cannabis, atualmente, de acordo com estudos multicêntricos realizados em variados países, expõem a recomendação do uso desse composto para dores neuropáticas, com o intuito de tratar dores crônicas perante doenças como a fibromialgia, artrite reumatoide entre outras. Um dos possíveis resultados é o aumento do bem-estar dos indivíduos portadores dessas doenças e a diminuição de sintomas depressivos relativos ao avanço dessas patologias. Ainda, há a possibilidade de alguns efeitos adversos como isolamento social, o aumento de sintomas como psicoses e paranoias que estão associados ao uso a longo e curto prazo (BERGER AA, et al., 2020).

A relação do uso dos canabinoides para o tratamento da fibromialgia hoje está sendo relacionado com uma inibição da via glutamatérgica e gabaérgica diminuído, assim, o estímulo neurotransmissor da dor (KHURSHID H, et al., 2021). Esse trabalho foi pensado para buscar evidenciar novas formas de tratamento para a fibromialgia e, portanto, evidenciar o possível uso dos canabinoides como agente medicamentoso para essa patologia.

MÉTODOS

Este trabalho fundamentou-se no método de revisão integrativa da literatura. Sendo assim, trata-se de um modelo de pesquisa ampla, mas que de maneira organizada e metodológica consegue evidenciar o conjunto de trabalhos sobre um determinado tema, levando em consideração os achados importantes e que podem ser elencados para a construção de um artigo dentro da Pesquisa Baseada em evidências (ERCOLE FF, et al., 2014).

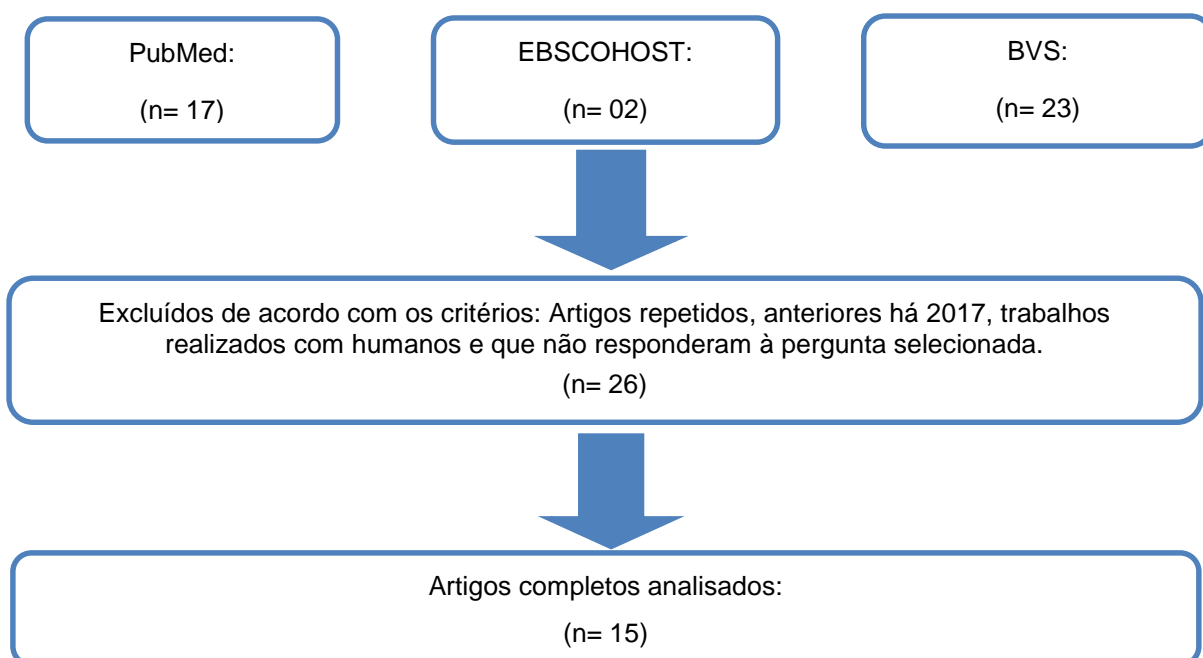
Seguindo determinadas etapas necessárias para a correta elaboração desse artigo, foi determinado o tema que relacionasse fibromialgia e o uso do canabidiol no qual, a partir de uma questão norteadora: Na terapêutica da fibromialgia, os canabinoides podem ser considerados?

Para pesquisa dos artigos com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Canabidiol” AND “Fibromialgia”, foram utilizadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *U.S National Library of Medicine and the National Institutes of Health* (PubMed) e por fim, a EBSCOHOST.

A seleção dos artigos contemplou os seguintes critérios de inclusão e exclusão para a composição desta revisão: publicações dos últimos cinco anos, estudos realizados em humanos, textos completos e trabalhos escritos em português, inglês e espanhol.

Por fim, foram excluídos os trabalhos repetidos e que não atenderam a questão de pesquisa. A partir das buscas nas bases de dados, foi encontrado um número total de 28 artigos. Assim, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foi selecionado 14 artigos para a composição desse trabalho (**Figura 1**).

Figura 1 - Seleção dos artigos para composição do trabalho.



Fonte: Carvalho Cordeiro GAS, et al., 2023.

Para composição deste trabalho, também foi levado em consideração à composição dos artigos uma vez que, fonte, ano de publicação, base de dados, idioma, referências utilizadas foram analisadas para um melhor embasamento e entendimento da problemática, diante do que foi exposto.

RESULTADOS

De acordo com o **Quadro 1**, foram identificados 15 artigos no total: Biblioteca virtual em saúde BVS foi elencado oito artigos (53%), no PUBMED foram relacionados seis do total (40%) e por último, na EBSCOHOST o total de um artigo (7%).

Com relação ao idioma, obtivemos o inglês como idioma predominante em sua totalidade, tendo os 16 artigos selecionados escritos nesse idioma. Dentro dos trabalhos elencados aqui, o ano de 2021 com o maior número de artigos publicados, sete artigos (43,75%).

Quadro 1 - Relação geral dos artigos selecionados para composição do trabalho.

Autores (ano)	Título	Base	Idioma	País
Alkabbani W, et al. (2019)	Persistence of use of prescribed cannabinoid medicines in Manitoba, Canada: a population-based cohort study.	Ebscohost	Inglês	Canadá
Anaya HJM, et al. (2020)	Efficacy of cannabinoids in fibromyalgia	BVS	Inglês/ espanhol	Colômbia
Berger AA, et al. (2020)	Cannabis and cannabidiol (CBD) for the treatment of fibromyalgia	PubMed	Inglês	EUA
Boehnke KF, et al. (2021a)	Substituting Cannabidiol for Opioids and Pain Medications Among Individuals With Fibromyalgia: A Large Online Survey	BVS	Inglês	EUA
Boehnke KF, et al. (2021b)	Cannabidiol Use for Fibromyalgia: Prevalence of Use and Perceptions of Effectiveness in a Large Online Survey	PubMed	Inglês	EUA
Boehnke KF, et al. (2022).	Cannabidiol Product Dosing and Decision-Making in a National Survey of Individuals with Fibromyalgia	BVS	Inglês	EUA
Chaves C, et al. (2020)	Ingestion of a THC-Rich Cannabis Oil in People with Fibromyalgia: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Clinical Trial.	BVS	Inglês	Reino Unido
Donk TV, et al. (2018)	An experimental randomized study on the analgesic effects of pharmaceutical-grade cannabis in chronic pain patients with fibromyalgia	BVS	Inglês	Países baixos
Fitzcharles MA, et al. (2021)	Cannabis-Based Medicines and Medical Cannabis in the Treatment of Nociceptive Pain	BVS	Inglês	EUA
Habib G, et al. (2018)	Medical Cannabis for the Treatment of Fibromyalgia	PubMed	Inglês	Itália
Khurshid H, et al. (2021)	A Systematic Review of Fibromyalgia and Recent Advancements in Treatment: Is Medicinal Cannabis a New Hope?	PubMed	Inglês	EUA
Mazza M, et al. (2021)	Medical cannabis for the treatment of fibromyalgia syndrome: a retrospective, open-label case series.	BVS	Inglês	Itália
Mucke M, et al. (2018)	Cannabis-Based medicines for chronic neuropathic pain in adults	PubMed	Inglês	EUA
Nijs J, et al. (2017)	Sleep disturbances and severe stress as glial activators: key targets for treating central sensitization in chronic pain patients?	BVS	Inglês	Reino Unido
Sarzi-Puttini P, et al. (2019)	Medical cannabis and cannabinoids in rheumatology: where are we now?	PubMed	Inglês	Reino Unido

Fonte: Carvalho Cordeiro GAS, et al., 2023.

De acordo com o **Quadro 2**, o que se infere é uma população variada que possuem como característica semelhante dispor de um quadro de dores crônicas como a fibromialgia. Dentro dos autores, Boehnke KF, et al. (2021), se destaca como o autor mais relacionado com dois artigos selecionados dentro dos critérios de inclusão.

Quadro 2 - Compêndio da população direcionada para realização de cada trabalho sobre o tema.

N	Autores (Ano)	População do estudo
1	Alkabbanl W, et al. (2019)	População da cidade de Manitoba no Canadá, pacientes portadores de dores crônicas que iam ao sistema de saúde.
2	Anaya HJM, et al. (2020).	Pacientes portadores de fibromialgia que possuíam dificuldades para dormir e problemas na qualidade de vida.
3	Berger AA et al. (2020).	Pacientes portadores de fibromialgia no qual participaram de um ensaio clínico randomizado.
4	Boehnke KF, et al. (2021a).	Pacientes da associação nacional de fibromialgia americana.
5	Boehnke KF, et al. (2021b).	Foram recrutados pacientes que se identificavam como portadores de doenças crônicas dolorosas a partir de associação de pacientes portadores de fibromialgia.
6	Boehnke KF, et al. (2022).	Participaram os membros da associação nacional de fibromialgia americana, realizado por meio de entrevista telefônica.
7	Chaves C, et al. (2020)	Estudo randomizado com pacientes do centro comunitário de saúde de Florianópolis, Brasil. Sendo os pacientes do centro de saúde Monte Cristo.
8	Donk TV, et al. (2018).	Pacientes portadoras de fibromialgia em que foram abordadas por meio de anúncios em jornais e comunidades de portadores de fibromialgia.
9	Fitzcharles MA, et al. (2021).	Pacientes portadores de dores crônicas atendidos por diferentes especialidades médicas.
10	Habib G, et al. (2018)	Pacientes com fibromialgia tratados em Israel, sendo que, foram utilizados seus históricos médicos para realização deste trabalho.
11	Khurshid H, et al. (2021)	Por se tratar de uma revisão sistemática, não há uma população definida, mas a população de cada trabalho selecionado para a composição.
12	Mazza M, et al. (2021)	Construído mediante os relatórios médicos dos pacientes da clínica de dor ponderando na Itália.
13	Mucke M, et al. (2018)	Paciente maiores de 18 anos que possuíam doenças neuropáticas dolorosas crônicas.
14	Nijs J, et al. (2017)	Pacientes portadores de fibromialgia de forma geral.
15	Sarzi-Puttini P, et al. (2019).	Pacientes portadores de doenças reumáticas sistêmicas.

Fonte: Carvalho Cordeiro GAS, et al., 2023.

De acordo com a categorização, conforme exposto pelo **Quadro 3**, foi possível evidenciar que em 67% dos trabalhos selecionados para composição dessa revisão foi encontrado eficácia quanto à utilização dos canabinoides para o tratamento da fibromialgia. Ainda, cabe ressaltar que em 33% dos artigos os dados foram inconclusivos para o presente estudo.

Quadro 3 - Categorização dos artigos quanto à eficácia dos canabinoides como terapêutica.

Categorização	Autores (Ano)	Artigos (N)
Com eficácia	Berger AA, et al. (2020) Boehnke KF, et al. (2021a) Boehnke KF, et al. (2021b) Boehnke KF, et al. (2022) Chaves C, et al. (2020) Donk TV, et al. (2018) Habib G, et al. (2018) Khurshid H, et al. (2021) Mazza M, et al. (2021) Sarzi-Puttini P, et al. (2019)	10
Inconclusivo	Alkabbani W, et al. (2019) Anaya HJM, et al. (2020) Fitzcharles MA, et al. (2021) Mucke M, et al. (2018) Nijs J, et al. (2017)	5

Fonte: Carvalho Cordeiro GAS, et al., 2023.

DISCUSSÃO

Dentro dos estudos categorizados para a composição deste trabalho, observa-se que o uso clínico dos canabinoides foi analisado para o tratamento da fibromialgia que possuem como um dos seus principais aspectos as dores crônicas, que além das dores, afeta diversas áreas do físico como também o mental dos portadores e desta maneira, esse trabalho está voltado em analisar e evidenciar a possibilidade do uso desses medicamentos para melhorar o tratamento desenvolvido e ofertado na medicina atualmente.

Seguindo o desenvolvimento desse artigo, é importante salientar que a fibromialgia está relacionada com o aumento de estímulos dolorosos no corpo que levam a uma resposta exagerada do sistema nervoso central que não está diretamente proporcional com o estímulo recebido pelo paciente, com isso o paciente tende a ter dores inespecíficas por todo o corpo que piora o sono, clima e outras características (NIJS J, et al., 2017).

Nos dias atuais, os mais variados estudos veem buscando relacionar o uso da cannabis e seus derivados a um tratamento efetivo das dores crônicas relacionadas à fibromialgia e ainda, a suas condições relacionadas à depressão (CHAVES C, et al., 2020). Com relação à *cannabis*, podemos observar o seu poder farmacológico de acordo com as suas propriedades psicoativas para a redução da dor e controle de doenças psicológicas. Logo, vale ressaltar que a planta possui mais de 400 compostos ativos tendo como um dos mais importantes o canabidiol (CBD) o qual, de acordo com a suas propriedades farmacológicas pode ser utilizado para efeitos terapêuticos devido a diminuição da transmissão de neurotransmissores como o glutamato o quais se relaciona com a via da dor neuropática (BAIÃO MKV, et al., 2021).

Pensando na sequência de tratamento que envolve os pacientes com fibromialgia, pode-se observar que, a maioria dos pacientes, vem se beneficiando da troca dos medicamentos convencionais e utilizando os remédios à base de CBD que por meio da diminuição de neurotransmissores constatou uma menor sintomatologia desses pacientes (BOEHNKE KF, et al, 2021a). O que foi constatado é que pacientes em doses elevadas do CBD e THC possuem uma diminuição dos níveis de dores espontâneas referidas (DONK TV, et al., 2018).

Com relação à farmacologia dos canabinoides podemos encontrar diferentes formas de administração como a forma oral e a forma inalatória, dentre as suas características e que diferenciam as duas é a biodisponibilidade da forma inalatória que possui pico elevado em pouco minutos, mas tem seus níveis basais reduzido em curto tempo. Já para com a forma oral, a sua biodisponibilidade tende a crescer de forma gradual e atingir seu pico dentro de 120 minutos e com isso, a substância passa maior tempo disponível no corpo (FITZCHARLES MA, et al., 2021).

Dentro daqueles que estão inseridos no mercado farmacêutico e que podemos fazer mão do uso deles estão: Dronabinol (isômero do THC), Namisol que oferta doses fixas em forma de comprimidos do Dronabinol e a Nabilone que é um canabidiol sintético disponível em países como Canadá e Reino Unido e tem seu uso para dores crônicas como também, efeito antiemético (MAZZA M, et al., 2021).

Além das formas farmacêuticas citadas acima, podemos citar também o namiximols que vem a ser a combinação do THC com o CBD e o epi diolox medicamento a base do CBD purificado e que podem fazer parte da escolha médica (FITZCHARLES MA, et al., 2021).

No entanto, ainda há problemas relacionados à questão legal ou até mesmo, disponibilidade dos medicamentos. Assim, alguns Mercados possuem apenas o Sativex (THC + CBD) como medicamento disponível a exemplo da Colômbia o que, tende restringir as possibilidades terapêuticas disponíveis pelos médicos (ANAYA HJM, et al., 2020).

Ainda, o que se pode observar é o número de pessoas descontinuando o uso desses medicamentos devido à constatação de uma eficácia limitada do medicamento e que pessoas de diferentes classes sociais abandonam de forma bem diferentes devido ao custo necessário para utilização dessa medicação (ALKABBANI W, et al., 2019).

Ainda com relação ao uso diário desses medicamentos, foi-se necessário à utilização de doses mais elevadas para uma possível melhora dos sintomas relacionados à dor. No entanto, o que se pode observar é que os medicamentos relacionados neste trabalho, sua eficácia se dá além da resolução da dor, mas concomitantemente, com a melhora de sintomas da fibromialgia como insônia, ansiedade, problemas na cognição e o humor dos pacientes (DONK TV, et al., 2018).

Como forma de avanço no tratamento desses pacientes, o que podemos elencar é que a redução nas crises algicas, do processo de rigidez associados com melhora do humor, bem-estar dentre outras características são pontos importantes dentro do uso desses medicamentos (SARZI-PUTTINI P, et al., 2019).

Ainda com relação ao bem-estar relacionado ao uso dos canabinoides, o que podemos observar é que houve uma melhora com relação à qualidade de vida dos pacientes em uso dos canabinoides, principalmente, com relação às mulheres já que as mesmas, são mais afetadas quanto a patologias como depressão. Além disso, foi constatado que pacientes com menor nível socioeconômico e que são submetidos à sociedade de alto grau de violência (CHAVES C, et al., 2020).

Avançando nessa discussão, o que podemos encontrar é que o uso desses medicamentos com relação a outros podem ser evidenciados dentro de um espectro em que, tem-se a redução da escala visual da dor e dos sintomas de ansiedade, melhora do sono com relação à amitriptilina (BERGER AA, et al., 2020).

Seguidamente, é importante falar a respeito do pensamento dos pacientes com relação ao uso desses medicamentos, uma vez que, certo preconceito permeia o imaginário popular de uma determinada faixa social. Ainda, é possível encontrar nos canabinoides uma escolha eficaz para outras classes sociais e que podem ser utilizados para melhor efetividade do tratamento (BERGER AA, et al., 2020).

Adiante nessa discussão, o ponto mais efetivo do tratamento com os canabinoides está relacionado a sintomas da fibromialgia em relação à dor, mas também outros sintomas, isso pode ser levado em consideração para o objetivo conjunto de uma terapia efetiva que possa elencar diversos fatores importantes para a qualidade de vida desses pacientes. Com isso, é possível restabelecer uma vida diária melhor e mais tranquila (CHAVES C, et al., 2020).

Levando em consideração os benefícios encontrados, os canabinoides podem ser considerados uma terapia natural com relação ao tratamento da fibromialgia de acordo com a sua capacidade de proporcionar bem-estar para os indivíduos, além de ser uma terapia de baixo custo (CHAVES C, et al., 2020).

Com relação ao nabilone, podemos evidenciar que dentro de um estudo de caso controle de quatro semanas, a utilização dessa medicação, trouxe consigo, melhoras sutis para os pacientes com relação ao uso de outros medicamentos como a amitriptilina (SARZI-PUTTINI P, et al., 2019).

Dentro dos estudos realizados para análise de número para a confirmação da utilização dos canabinoides como uma terapia possível para dores crônicas, é possível encontrar como principal fator adverso da utilização desses medicamentos uma confusão mental algo que aparentemente, está relacionado com o uso inicial da droga que em longo prazo, não foi observado. Além desses sintomas, o que podemos elencar é a diminuição da criatividade de alguns pacientes, diminuição da memória, boca seca e mau gosto na boca (MAZZA M, et al., 2021).

Ainda com relação aos efeitos adversos do uso dos canabinoides, foi observado a diminuição de funções psicomotora, cognitiva e mental. Além disso, é importante mencionar diminuição da concentração, problemas relacionados à memória, dificuldade para dirigir uma vez que aumenta a chance de acidentes, alterações de humor, aumento da chance de psicose, principalmente, em jovens, aparecimento de pensamentos suicidas, alterações cardíacas, de pressão, entre outros (FITZCHARLES MA, et al., 2021).

Com relação ao uso dos medicamentos aqui explanados, o que se pode observar ainda, é um medo de alguns pacientes quanto aos possíveis problemas relacionados ao uso como também, do estigma presente em várias culturas e que de certa forma, atrapalha a utilização das drogas derivadas dos canabinoides. Ainda, é interessante ver que mesmo com a limitação encontrada nesses estudos, esses medicamentos obtiveram uma relativa melhora quando utilizados dentro de um arsenal terapêutico (BOEHNKE KF, et al., 2021b).

Dentro das doses utilizadas para o tratamento, o que deve ser elencado é uma dose que varia 1g a 3g utilizadas pelos pacientes observados no Canadá nos outros estudos aqui citados, foi evidenciado o uso de até 26g por mês para esses pacientes (HABIB G, et al., 2018).

Dentro da comodidade ao paciente para a administração da medicação, foi observado a necessidade de se tomar um comprimido na frequência de 12/12h ou então, apenas um comprimido ao dia. O mesmo, já não pode se constatar com relação ao medicamento inalado que se deve fazer o uso três vezes ao dia o que implica em doses a cada 8/8h. Desta forma, o formato em comprimido facilita a continuidade do tratamento, principalmente em pacientes idosos que já fazem uso de outros medicamentos e possivelmente, podem esquecer-se da dose (BOEHNKE KF, et al., 2022). Prosseguindo, podemos relacionar o que para possuir seus aspectos analgésicos, os canabinoides possuem o receptor CB1 como agente responsável, uma vez que o mesmo inibe vias excitatórias como a via do glutamato e com isso, acaba diminuindo a excitabilidade neuronal que a fibromialgia é responsável por exacerbar (KHURSHID H, et al., 2021).

Dando seguimento, com relação aos dados utilizados, os canabinoides apresentaram um risco benefício positivo, mesmo que seus efeitos sejam limitados para o tratamento das dores crônicas, isso pode ser demonstrado pela porcentagem de abandono de 32% dos pacientes em uso do Sativex (nabiximols) após o período de um ano. No entanto, mesmo que a taxa de abandono seja relativamente alta, o número de pessoas que relataram efeitos adversos foi 30% sendo classificados pelos mesmos como leves e moderados, o que permitiu a continuidade da maior parte do tratamento desses pacientes (ERGISI M, et al., 2022).

Com relação aos pacientes em uso de outros medicamentos, o que foi observado foi uma redução das dores em 70% dos pacientes após o início do uso de medicamentos à base canabinoides. Ainda que os resultados apresentados sejam aparentemente efetivos, devemos ter cautela quanto ao emprego desses medicamentos em monoterapia. Uma vez que, dentro dos dispositivos utilizados, produtos como vaporizadores são ofertados e consigo o aparecimento de outros efeitos adversos em longo prazo. (BOEHNKE KF, et al., 2021a).

Levando em consideração situações especiais, o uso do canabinoides deve ser evitado em gestantes já que os mesmos atravessam a barreira placentária, menores de 25 anos, mulheres que estão amamentando e em quem possui alergia aos medicamentos. Ainda, deve-se tomar cuidado com uso em pacientes idosos, com doenças cardiovasculares e respiratórias, paciente com saúde mental instável e se combinado com outros psicofármacos (FITZCHARLES MA, et al., 2021). E ainda, foi observado que os canabinoides obtiveram achados importantes em várias situações como a melhoria na qualidade de vida, problemas como ansiedade, depressão e qualidade de vida e bem-estar, algo que é diminuído no paciente portador de fibromialgia (MUCKE M, et al., 2018).

No momento, o que foi observado é a possibilidade de complementação do tratamento algico dos pacientes portadores de fibromialgia. Desta forma, é necessária uma visão mais aberta dos médicos/reumatologistas para a prescrição dessa medicação e consigo trazer uma contemplação mais efetiva no tratamento desta patologia (SARZI-PUTTINI P, et al., 2019).

Desta forma, ainda é necessário à realização de maiores estudos que utilizem metodologias classe A como meta-análises para determinação fundamentada em critérios científicos e assim, maior adesão dos conselhos médicos vigentes no mundo inteiro e da sociedade em geral e desta forma, ser possível melhorar o tratamento dos pacientes com fibromialgia e outras doenças que trazem consigo dores crônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o que se observa na composição desse artigo científico, é que os canabinoides podem ser uma ferramenta adicional para os médicos generalistas como também, os médicos reumatologistas que buscam ofertar um tratamento efetivo para o combate da fibromialgia. No entanto, é necessário evidenciar que os tratamentos atuais ainda são um dos pilares para o combate dessa enfermidade e a formação de um pensamento mais amplo para a formação de novos estudos devem realizados. Com isso, os canabinoides, devem ser encaixados como uma terapia adicional e que não vise apenas à redução das dores crônicas, mas também, a melhoria de sintomas como depressão e melhora do bem-estar diário desses pacientes e consigo, avanço para uma vida mais independente com relação aos seus hábitos diários.

REFERÊNCIAS

1. ALKABBANI W, et al. Persistence of use of prescribed cannabinoid medicines in Manitoba, Canada: a population based cohort study. *Addiction*, 2019; 114(10): 1791-1799.
2. ANAYA HJM, et al. Efficacy of cannabinoids in fibromyalgia: a literature review. *Colombian Journal Of Anesthesiology*, 2021; 49(4): 1-13.
3. BAIÃO MKV, et al. Maconha Medicinal (Cannabis sativa): usos e perspectivas clínicas. Monografia (Farmácia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021; 32 p.
4. BERGER AA, et al. Cannabis and cannabidiol (CBD) for the treatment of fibromyalgia. *Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology*, 2020; 34(3): 617-631
5. BOEHNKE KF. et al. Substituting Cannabidiol for Opioids and Pain Medications Among Individuals With Fibromyalgia: a large online survey. *The Journal Of Pain*, 2021a; 22(11): 1418-1428.
6. BOEHNKE KF, et al. Cannabidiol Use for Fibromyalgia: prevalence of use and perceptions of effectiveness in a large online survey. *The Journal Of Pain*, 2021b; 22(5): 556-566.
7. BOEHNKE KF, et al. Cannabidiol Product Dosing and Decision-Making in a National Survey of Individuals with Fibromyalgia. *The Journal Of Pain*, 2022; 23(1): 45-54.
8. CHAVES C, et al. Ingestion of a THC-Rich Cannabis Oil in People with Fibromyalgia: a randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial. *Pain Medicine*, 2020; 21(10): 2212-2218.
9. DONK TV, et al. An experimental randomized study on the analgesic effects of pharmaceutical-grade cannabis in chronic pain patients with fibromyalgia. *Pain*, 2018; 160(4): 860-869.
10. ERCOLE FF, et al. Integrative review versus systematic review. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2014; 18(1): 1-260.
11. ERGISI M, et al. An Updated Analysis of Clinical Outcome Measures Across Patients From the UK Medical Cannabis Registry. *Cannabis And Cannabinoid Research*, 2022; 1-10: 24.
12. FITZCHARLES MA, et al. Cannabis-Based Medicines and Medical Cannabis in the Treatment of Nociceptive Pain. *Drugs*, 2021; 81(18): 2103-2116.
13. HABIB, George et al. Medical Cannabis for the Treatment of Fibromyalgia. *Jcr: Journal of Clinical Rheumatology*, 2018; 24(5): 255-258.
14. JATOBA DM, et al. Alimentação como tratamento coadjuvante para pessoas com fibromialgia: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(1): e9627.

15. KHURSHID H, et al. A Systematic Review of Fibromyalgia and Recent Advancements in Treatment: is medicinal cannabis a new hope? *Cureus*, 2021; 8(13): 1-11.
16. MATIAS GFS, et al. Uso de Cannabis para tratamento da dor crônica: uma revisão sistemática. *Research, Society And Development*, 2022; 11(3): 1-12.
17. MAZZA M, et al. Medical cannabis for the treatment of fibromyalgia syndrome: a retrospective, open-label case series. *Journal of Cannabis Research*, 2021; 3(1): 1-18.
18. MÜCKE M, et al. Cannabis-based medicines for chronic neuropathic pain in adults. *The Cochrane database of systematic reviews*, 2018; 3(3): CD012182.
19. NIJS J, et al. Sleep disturbances and severe stress as glial activators: key targets for treating central sensitization in chronic pain patients?. *Expert Opinion On Therapeutic Targets*, 2017; 21(8): 817-826.
20. OLIVEIRA JOJ e ALMEIDA MB. The current treatment of fibromyalgia. *Brazilian Journal Of Pain*, 2018; 1(3): 255-262.
21. OLIVEIRA JOJ e RAMOS JVC. Adherence to fibromyalgia treatment: challenges and impact on the quality of life. *Brazilian Journal Of Pain*, 2019; 2(1): 81-87.
22. SARZI-PUTTINI P, et al. Medical cannabis and cannabinoids in rheumatology: where are we now?. *Expert Review Of Clinical Immunology*, 2019; 15(10): 1019-1032.
23. YASSIN M, et al. Effect of adding medical cannabis to analgesic treatment in patients with low back pain related to fibromyalgia: an observational cross-over single centre study. *Clinical and experimental rheumatology*, 2019; 37(Suppl 116): 13-20.